

Mulheres ganham 27,6% a menos que homens na região

Mulheres ganham 27,6% a menos que homens na região

Percentual do Grande ABC é maior que o registrado na média nacional, que ficou em 20,7%; números se referem ao ano passado

NILTON VALENTIM
niltonvalentin@dgabc.com.br

Nas cidades do Grande ABC as mulheres ganham 27,6% menos que os homens. O percentual é maior que a média nacional e se refere a 2023. Segundo o Relatório de Transparência Salarial, apresentado pelo governo federal no dia 18, no País o rendimento delas é 20,7% inferior ao deles.

O levantamento tem como base os dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) do ano passado e foi realizado pela Strong Business School. Em 2022, a diferença ficou na casa de 24,07%. Em 2010, era 36,43%.

As maiores diferenças de remuneração ocorrem na administração pública (36,82%), indústria de transformação (34,58%), serviços (17,72%) e comércio (17,29%). Um dos fatores explicativos para esta diferença, inclusive no setor público, onde a remuneração é determinada por legislação específica, sem diferenciação, está no diferencial de cargos ocupados por homens e mulheres. Ou seja, quais as principais funções ocupadas por eles e por elas nos diferentes segmentos.

Comparativamente ao período anterior à pandemia, o diferencial do salário das mulheres piorou, assim como no plano nacional. Uma das explicações para esta piora está

na elevação do desemprego entre 2020 e 2022, o que garantiu maior poder de negociação aos empregadores ao longo da retomada observada da atividade econômica e emprego a partir de meados de 2022 especialmente.

Segundo os pesquisadores, há a expectativa de que, com a redução da taxa de desocupação, que registrou 7,2% da força de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo no segundo trimestre de 2024, a menor oferta de trabalho na economia amplie o poder de negociação dos trabalhadores na economia, e esta disparidade diminua. Contudo, os fatores estruturais que explicam esta dispersão salarial ainda continuam pre-



PERCENTUAL. Indústria é o segmento com segunda maior diferença

sentes, muitos deles arraigados na dinâmica da sociedade. "Resta aguardarmos para avaliar esta trajetória nos próximos períodos, bem como observar a eficácia da recente legislação federal sobre o tema", diz o estudo.

IGUALDADE

No último dia 18 os ministérios das Mulheres e do Trabalho e Emprego lançaram o Plano Nacional de Igualdade Salarial e Laboral entre Mulheres e Homens, com ações

voltadas à ampliação e permanência das mulheres no mercado de trabalho, ascensão a cargos de direção e gestão; e também, ao enfrentamento às discriminações no ambiente de trabalho. A previsão orçamentária do governo federal para execução do plano é de R\$ 17 bilhões.

O plano tem 79 ações que consideram as desigualdades entre mulheres e homens no mundo do trabalho, considerando questões de raça e etnia, geracional e capacitismo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5